

Pôster

CULTURA ORGANIZACIONAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A PERCEPÇÃO DA OCORRÊNCIA DA TEMÁTICA NA BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)

Willian Lima Melo – UFPE

Nadi Helena Presser – UFPE

Raimundo Nonato Macedo dos Santos – UFPE

Resumo

O trabalho propõe reflexões sobre a pertinência dos estudos culturais, em contextos organizacionais/institucionais, juntamente com as perspectivas de pesquisas sobre o desenvolvimento, organização e circulação da informação. A pesquisa exploratória norteou o trabalho e, dada a multiplicidade da temática, a pesquisa bibliográfica abarcou autores no campo da ciência da informação, comunicação, administração, antropologia e sociologia. Por outro lado foi possível verificar a institucionalização desta temática no campo da CI, através da aplicação de técnicas bibliométricas e cientométricas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Com base na pesquisa exploratória, é indicada a pertinência dos estudos culturais em consonância aos da CI, no entanto os resultados das aplicações mostraram-se pouco animadores, porém, a validação dos mesmos depende da realização de outro estudo.

Palavras-chave: Cultura. Organização/Instituição. Informação.

Abstract

This paper offers reflections about the relevance of cultural studies in an organizational/institutional context, and also discusses the prospects of research about the information development, organizations and flow. The exploratory search guided the paper. And, once the theme is comprehensive, the literature research included authors in the fields of information science, communication, management, anthropology and sociology. On the other hand, it was possible to ascertain the institutionalizing of this topic in the IS field by applying bibliometric and scientometric techniques at the Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI (Reference Database of Journal Articles in Information Science). The exploratory research shows the relevance of cultural studies allied with the IS. The results of applications were not very encouraging, however the validation of those depends on the realization of another study.

Keywords: Culture. Organization/Institution. Information.

1 INTRODUÇÃO

O campo da Ciência da Informação caracteriza-se por sua heterogeneidade investigativa, no entanto, mesmo assumindo essa qualidade, algumas vertentes aparentam ser mais valorizadas no campo do que outras. Os motivos por tal valorização são diversos, e não é do escopo deste estudo aprofundar-se neste ponto, porém, a desvalorização de determinadas

temáticas pode ser perigosa, visto que, historicamente, a interdisciplinaridade sempre foi uma das principais características da CI.

Entendendo a importância da complementaridade de diferentes vertentes, de diferentes áreas, o presente trabalho defende a relevância da presença de estudos culturais, inseridos em contextos organizacionais/institucionais, para uma melhor compreensão dos processos que envolvem o desenvolvimento, a organização e a circulação da informação.

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e também foi empregado métodos bibliométricos e cientométricos para analisar a institucionalização científica dos estudos culturais numa base de dados do campo da Ciência da Informação.

2 CULTURA E INFORMAÇÃO

A informação, materializada ou não, consegue carregar vestígios da atividade humana. Podem-se interpretar como vestígios as maneiras pelas quais o indivíduo inquiriu determinado fenômeno percebido e, até mesmo, a maneira como ele reproduziu esta percepção (GNOLI, 2012). Existem diferentes maneiras de se desenvolver informação, esta construção pode ser realizada de modo individual ou organizada (participante de um grupo/instituição). Em ambas as situações, a cultura permeia o(s) indivíduo(s) responsável(is) pelo desenvolvimento da informação e sua posterior circulação. Nesta concepção, entende-se a necessidade de apreensão da variável “cultura” frente o desenvolvimento/circulação da informação, afinal, como demonstra Trzesniak (1998) relações de causa e efeito podem ter características diretas (*determinísticas*) ou não (*estocásticas*), logo não devem ser generalizadas.

Numa sociedade, é impossível não perceber nos agentes a obediência de certas regras, padrões e códigos invisíveis. No entanto, abreviar a concepção de “cultura”, presente numa sociedade, a uma simples submissão e cumprimento de regras é demasiado perigoso. Compreender a formação/localização social dos agentes que compõe a sociedade, seus *habitus* (BOURDIEU, 1996) e suas respectivas práticas pode se revelar um método indutivo mais garantido para entender a variável cultural. No trato sociológico, pode-se considerar que o conceito de espaço social seja sustentado pela noção de distinção, afinal, é graças às diferenças dos agentes, da representação simbólica das conquistas de capital, e dos seus resultantes *habitus*, que pode se arquitetar o juízo de sociedade. O princípio desta distinção é amparado pela idéia de acúmulo de capital econômico e capital cultural.

2.1 CULTURA ORGANIZACIONAL E INFORMAÇÃO

Uma instituição, ou uma organização, como diz Morgan (1996) é composta por pessoas, e estas são carregadas de suas realidades, e, assim sendo, tendem e tentam a reproduzir essas representações. Assinala-se então uma ligação direta entre cultura, instituição e práticas. “Na literatura especializada, mesmo entre os mais abalizados autores, o conceito de cultura organizacional encerra significativo grau de elasticidade” (BERGUE, 2010, p. 450). Morgan (1996, p. 125) assume a seguinte postura diante do assunto:

Assim como os indivíduos numa cultura têm diferentes personalidades enquanto compartilham de muitas coisas comuns, isto também acontece com grupos e organizações. Esse é o fenômeno que agora é reconhecido como “cultura organizacional”. As organizações são minissociedades que têm os seus próprios padrões distintos de cultura e subcultura.

Tratando-se de organizações/instituições, as mesmas podem ser descritas como “minissociedade” de lógicas próprias. Pode-se encontrar na literatura sociológica possíveis explicações que justificam o comportamento dentro de uma organização, e um deles venha a residir na análise das relações sociais dos agentes envolvidos. Fleury (1987, p. 117), recorrendo mais a área da comunicação e sociologia e menos administrativa, assinala da seguinte forma o fenômeno da cultura organizacional:

um conjunto de valores e pressupostos básicos expressos em elementos simbólicos, que em sua capacidade de ordenar, atribuir significações, construir a identidade organizacional, tanto agem como elemento de comunicação e consenso, como ocultam e instrumentalizam as relações de dominação.

A posição adotada pela autora é valiosa ao passo que dá margem a interpretação do poder simbólico existente nas organizações e nas instituições como um dos responsáveis pela construção das suas identidades. Já Bourdieu (1996) defende a perspectiva de existência de campos sociais. Acreditando que o conceito de espaço social unificado seria uma petição de princípio, o autor acreditava na existência de um universo intermediário à noção uniforme do espaço social que ele chama de:

o campo literário, artístico, jurídico ou científico, isto é, o universo ao qual estão inseridos os **agentes a as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência**. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas. (BOURDIEU, 2004, p. 20, grifo nosso)

Trabalhando com a hipótese de que é preciso uma sociologia clínica para entender as práticas dos atores e das instituições componentes do campo, Bourdieu (2004) contextualiza o conjunto de relações objetivas contidas e praticadas habitualmente no campo de maneira clara e precisa: todos (agentes e instituições) fazem parte de um lugar que mais se assemelha a um

jogo, e o saber jogar (*illusio*) é a característica necessária para se manter representativo e influente (BOURDIEU, 1996). Ainda segundo o autor, “todo campo social, seja o campo científico, seja o campo artístico, o campo burocrático ou o campo político, tende a obter daqueles que nele entram essa relação com o campo que chamo [o autor] de *illusio*” (BOURDIEU, 1996, p. 140). Devido à frequência dos atos deste conjunto de relações objetivas, poderia se concluir ingenuamente que eles são, ou se tornariam, gratuitos, mas os mesmos não são devido à ideia do ato gratuidade residir na ação impensada, na ação leviana.

Percebendo assim uma característica do germe comportamental dos agentes dentro do campo, entende-se que é praticamente impossível não notar suas consequências: a criação de relações de poder e submissão, e, devido à sensibilidade natural dos agentes, por vezes haverá determinações de práticas. A formação da estrutura destas relações surge a partir da imposição do capital simbólico feita pelos agentes/instituições do campo, imposição de capital que nada mais é do que uma ordem simbólica fundada sobre os atos de conhecimento e/ou reconhecimento. Se uma instituição é constituída por pessoas, e estas realizam suas práticas de acordo com seu capital simbólico, poderemos esboçar a imagem de uma cultura de relações e práticas racionais que perpetuará sob as circunstâncias da imposição de capital simbólico dos próprios agentes/instituições envolvidos. Assim, existindo um potencial de interferência inegável para qualquer instância, a cultura organizacional/institucional presente num campo/instituição pode ser entendida como um determinante para a produção, organização e circulação da informação.

É um desafio complexo refletir criticamente o fenômeno da cultura presente nas instituições, visto que sua gênese envolve minúcias das relações sociais. No entanto, tratando-se de gestão, a indiferença perante o mesmo pode ocasionar sérios transtornos. Ao questionar-se sobre a origem da cultura e como ela é recriada é necessário de início perceber que ela depende do ato comunicativo (LARAIA, 1986). A simbologia das relações sociais, transmitidas por diversos dispositivos comunicacionais, são as reais responsáveis por criar e recriar a cultura.

3 O DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O presente trabalho busca clarificar as relações existentes no entendimento da influência de processos sociais (cultura institucional/organizacional) para o desenvolvimento, organização e circulação da informação. Destarte, foi realizado um levantamento na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) referente à

produção de artigos sobre a temática, afinal, “a construção da Brapci está contribuindo para estudos analíticos e descritivos sobre a produção editorial de uma área em desenvolvimento, ao subsidiar com uma ferramenta dinâmica os alunos, professores e pesquisadores da área”.
(Homepage da Brapci)

A metodologia de busca na base funcionou da seguinte maneira: colocou-se na ferramenta de busca o termo Cultura Organizacional, por ser um termo composto, utilizou-se aspas. As ocorrências foram as seguintes:

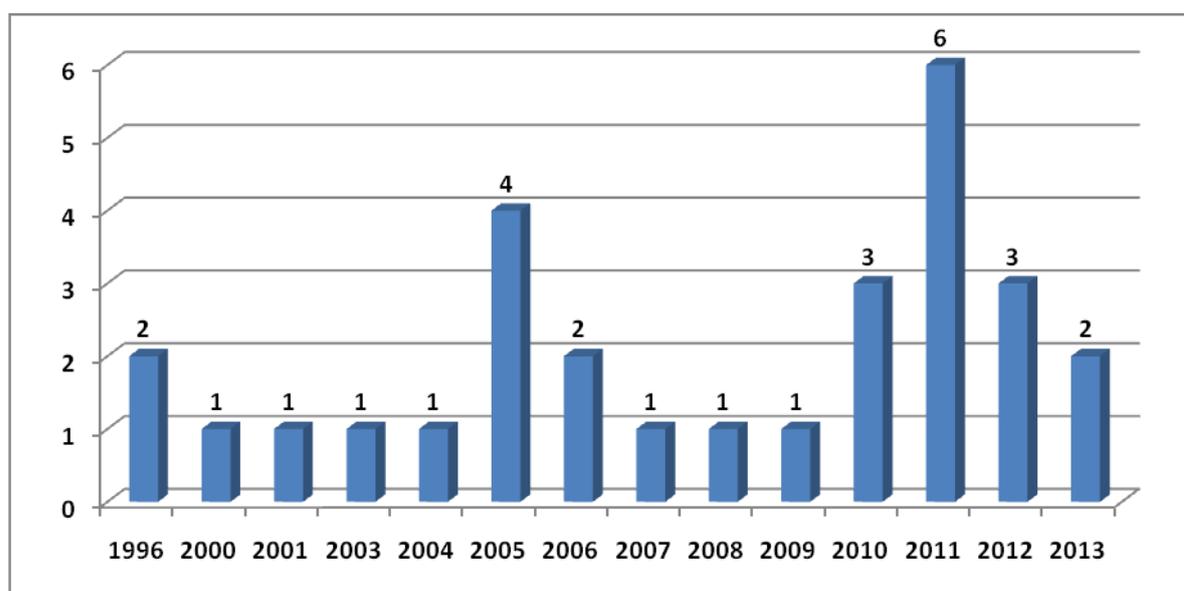


Gráfico 1 - Distribuição anual dos artigos publicados sobre Cultura Organizacional

Como ilustra o gráfico acima, o primeiro registro do termo ocorreu em 1996, em dois artigos. Os estudos sobre a temática não foram expressivos durante quase uma década, desde seu primeiro registro na base. Pode-se considerar que foi entre os anos de 2005 e 2012 que os estudos sobre cultura, organização/instituição e informação tiveram maior destaque quantitativo.

Ainda se utilizando de técnicas bibliométricas, o estudo procurou saber quais eram os periódicos em que a temática mais se destacou.

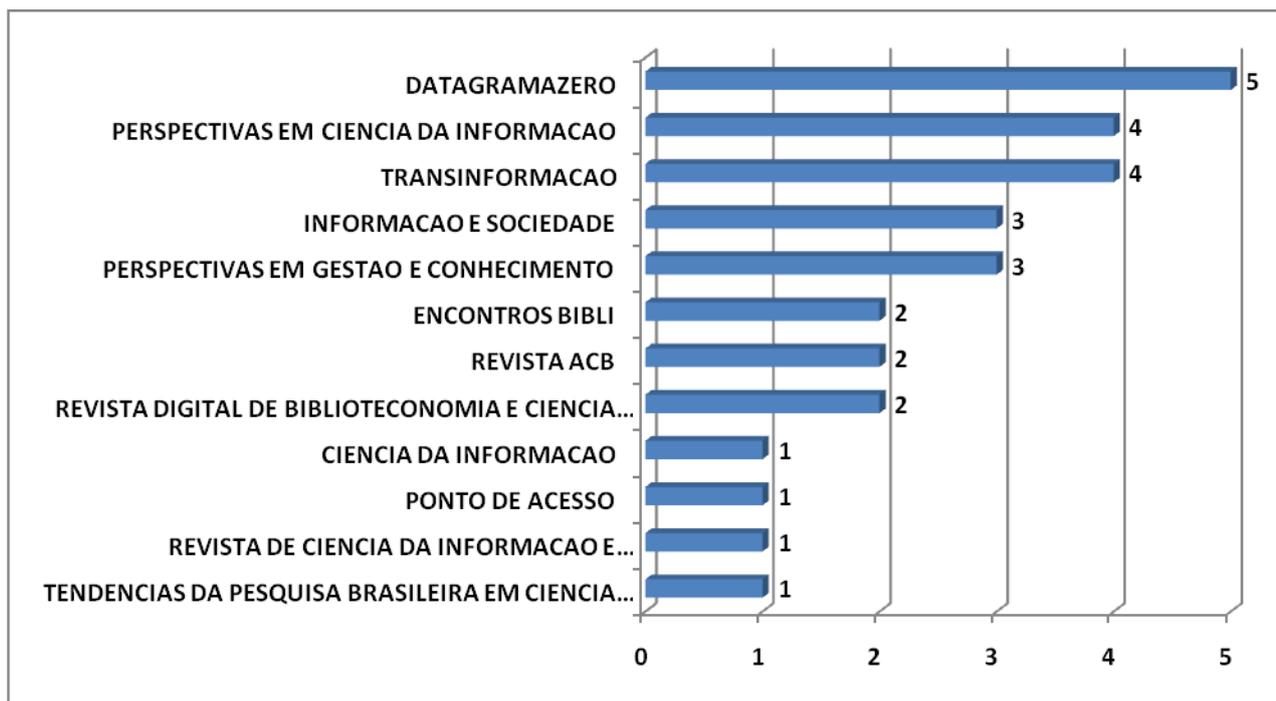


Gráfico 2 – Periódicos com publicações envolvendo a temática “Cultura Organizacional”

Utilizando-se do *site* WebQualis¹, pertencente ao Sistema Integrado CAPES (SICAPES), foi possível obter determinada noção sobre a qualidade dos 29 artigos publicados em diversos periódicos. Como é possível observar no gráfico 2, o periódico DataGramaZero – Rio de Janeiro (*extrato* B1) foi o que mais publicou artigos sobre a temática “cultura, organização/instituição e informação”. Em seguida, com a marca de 4 artigos registrados, encontramos os periódicos *Perspectivas em Ciência da Informação* (*extrato* A1) e *Transinformação* (*extrato* A1). *Informação e Sociedade* (*extrato* A1) e *Perspectiva em Gestão e Conhecimento* (*extrato* B1) armazenam, separadamente, 3 artigos em suas publicações. Os periódicos *Encontros Bibli* (*extrato* B1), *Revista ACB* (*extrato* B2) e *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (*extrato* B1), seguem com 2 publicações cada.

4 CONSIDERAÇÕES

Como defendido inicialmente, existe clara pertinência entre os estudos culturais, aplicados em contextos organizacionais/institucionais e a informação. Aprender o fenômeno cultural como influente para o desenvolvimento, organização e circulação da informação apresenta-se como uma vertente interessante para o campo da Ciência da Informação. Se utilizando de técnicas bibliométricas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), foi perceptível notar um baixo número de publicações

¹ A consulta foi realizada no mês de julho do ano de 2013, sob área de avaliação “Ciências Sociais Aplicadas I”.

sobre a temática (29 artigos, distribuídos em 12 periódicos). Apenas 3 revistas possuíam *qualis/extrato* A1, o resto variava entre B1 e B2.

Mesmo defendendo a importância do estudo da temática para o campo da Ciência da Informação, os estudos culturais (cultura organizacional/institucional) desenvolvidos na área da CI vêm se institucionalizando lentamente ao longo dos anos. Uma possível proposta de continuidade a este estudo seria a de um levantamento das ementas disciplinares (voltadas aos estudos culturais) das Pós-Graduações em Ciência da Informação pelo Brasil, assim seria possível perceber se a produção acadêmica quantitativa registrada diz respeito ao perfil disciplinar do campo da CI que vem se institucionalizando no país.

REFERÊNCIAS

BASE de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=about>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de pessoas em organizações públicas**. 3. ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

_____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução: Denise Barbara Catani. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2004.

FLEURY, M. Teresa Leme et al. **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GNOLI, Claudio. Metadata about what? Distinguishing between ontic, epistemic and documental dimensions in Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 39, n. 4, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. Tradução: Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo, SP: Atlas, 1996.

TRZESNIAK, Piotr. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ciência da Informação**, v 27, n. 2, p. 159-164, 1998.

WEBQUALIS Sistema Integrado CAPES (SICAPES). Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>. Acesso em: 16 jul. 2013.